



BEIRA DO RIO



JORNAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - ANO V - Nº 57 - DEZEMBRO 2007 E JANEIRO 2008

Universidade é instituição estratégica para o futuro da região

Em entrevista, reitor reflete sobre a evolução da UFPA Págs. 6 e 7

ARQUIVO PIEBT



Primeiro Parque Tecnológico do Norte será implantado no campus do Guamá. Iniciativa fomenta economia baseada no conhecimento. Pág. 9

Artigo de Jesus Brabo sobre o desafio dos professores de ciências da Educação Básica
Pág. 2

Edufpa lança mais de 30 livros em 2007
Pág. 8

Curso de Medicina Veterinária tem forte atuação em Castanhal
Pág. 10

Breves será pólo de Educação no Marajó

MARI CHIBA



Beleza natural e baixo índice de desenvolvimento marcam o Marajó Pág. 4

Processo Seletivo Seriado 2008 mobiliza mais de 60 mil candidatos

Número total de isenções é duas vezes maior do que em 2007 Pág. 12

UFPA implanta plano de saúde para funcionários

WALTER PINTO



Amaury Braga Dantas, da comissão de saúde da UFPA Pág. 5



LURDINHA RODRIGUES

Coluna do Reitor

O novo e o velho

Alex Fiúza de Mello - Reitor

Um novo Estatuto e um novo Regimento Geral começam a redesenhar os marcos regulatórios da Universidade e vão induzindo, passo a passo, novas práticas e procedimentos institucionais, diferentes do passado. Novas passarelas - caminhos por onde todos transitam - substituem, com mais beleza e conforto (inclusive para os deficientes físicos), as antigas, carcomidas pelo tempo. Calçadas mais amplas e melhor desenhadas configuram novos espaços e passam a ocupar o lugar daquelas tradicionais, já desgastadas (ou a ausência delas). Uma rede de fibra ótica atualiza a capacidade institucional de comunicação *on line*, superando o sistema anterior, outrora esgotado. O mesmo movimento de substituição vai se delineando em corredores, salas de aula, laboratórios, subestações e sistemas elétricos, auditórios, bibliotecas, pontes, luminárias, estacionamentos, placas de sinalização visual, pórticos de acesso, ambientes de convivência, jardins, restaurantes, hospitais. Aos poucos, mas progressiva e tenazmente, novas estruturas vão substituindo as antigas, e o campus do Guamá - assim como os do interior - vai ganhando cor,

modernidade e funcionalidade. Nada está completo e definitivo; mas tudo está em transformação. Convivem, no mesmo espaço e cenário, o novo e o velho, a tensão entre o futuro (que quer se instalar) e o passado (que insiste em resistir), fenômeno simbolicamente expresso na aparência das paisagens e dos ambientes.

Das cinzas emerge uma nova universidade. Uma trajetória, por certo, ainda não concluída, mas em curso, a merecer a continuidade dos esforços em favor do resgate definitivo de um ambiente acadêmico estruturalmente mais integrado, adequado e sustentável, aberto e atento aos desafios do porvir.

As lições estão postas: se há vontade política, planejamento, trabalho coletivo consistente e projeto institucional claro, as sementes germinam e os frutos amadurecem.

Mas o novo e o velho não se cotejam apenas nas aparências dos prédios e nas externalidades mais evidentes das superfícies expostas ao olhar transeunte. A dialética, sempre tensa, persiste em instâncias mais profundas e menos evidentes do cenário universitário: no jogo das mentalidades.

Sim, o velho e o novo - a conservação e a mudança, o arcaísmo e a inovação, a mediocridade e o mérito - fazem-se presentes no seio das categorias acadêmicas e de seus representantes ideológicos, a denotar que a "guerra de posições" entre visões distintas de universidade continua. Visões de mundo e concepções de academia ainda se esgrimam num cenário em plena ebulição, indicando que o trabalho de reforma da universidade brasileira, no que há de mais substantivo - o homem - continua.

De um lado se situam os que investem no aparelhamento da Universidade e no seu atrelamento institucional a facções e partidos políticos; de outro, os que defendem a sua autonomia relativa às instâncias político-partidárias e o compromisso com a qualidade e o mérito, em primeiro lugar, do serviço acadêmico. Numa borda margeiam os que querem conduzir o leme da Instituição por uma rota corporativo-sindical, subordinando-a aos interesses de grupos e categorias; em outra, os que alinham a bússola da nave a um destino mais pluralista e republicano, na perspectiva dos interesses mais amplos e de

longo prazo da sociedade. Resiste a trincheira dos que se relacionam com a Universidade - considerada mera "organização burguesa" - simplesmente como "espaço tático" para "a chegada ao poder"; avança, porém, a dos que lutam pela sua constituição como "espaço estratégico" e vetor civilizador, voltado à transformação social pela aplicação do conhecimento inovador e socialmente engajado.

No mesmo espaço convivem o palanque e a cátedra, o grito e o argumento, o fundamentalismo e a razão, a demagogia e o mérito, o panfleto e a tese.

A história caminha, as mudanças se alastram, novos desafios se impõem. A Universidade se debate, no presente, entre o passado e o futuro, as velhas receitas e as novas equações, a conservação e a inovação.

Sim, o novo e o velho estão em tensão permanente nas estruturas físicas dos prédios e naquelas mentais dos atores universitários. E nesse rio turbulento, de correntezas profundas, a Universidade, na balança da história, pende entre a renovação e a obsolescência, o salto e o recuo, a continuidade e o fim.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ



Alex Bolonha Fiúza de Mello
Reitor

Regina Fátima Feio Barroso
Vice-reitora

Iracly de Almeida Gallo Ritzmann
Pró-reitora de Administração

Sinfrônio Brito Moraes
Pró-reitor de Planejamento

Licurgo Peixoto de Brito
Pró-reitor de Ensino de Graduação

Ney Cristina Monteiro de Oliveira
Pró-reitora de Extensão

Roberto Dall'Agnol
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação

Sibele Bitar Caetano
Pró-reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal

Luiz Otávio Mota Pereira
Prefeito do Campus

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

JORNAL BEIRA DO RIO

Luciana Miranda Costa

Coordenação

Tatiana Ferreira

Edição

Erika Morhy, Walter Pinto,

Tatiana Ferreira

Reportagem

Ana Cristina Trindade

Pauta

Mari Chiba, Manoel Neto,

Íris Jatene

Fotografia

João Luiz de Freitas

Produção

Shamara Fragoso (texto), Roberto

Carvalho, Gleison Furtado

(secretaria), Gerson Neto

(informática),

Glaciane Serrão (letras)

Estagiários

Marcelo Brasil - Editor da UFPA

Revisão

Rose Pepe

Arte

Impressão Gráfica da UFPA

Rua Augusto Correa nº1 - Belém/PA
imprensa@ufpa.br - www.ufpa.br
T 91 3201-7577



MARI CHIBA

Opinião

O desafio dos professores de ciências da educação básica

Jesus Cardoso Brabo - Pesquisador do NPADC e Coordenador do Clube de Ciências da UFPA

Estudantes brasileiros apresentaram novamente um fraco desempenho no PISA (Programme for International Student Assessment). Os resultados, divulgados pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OECD), mostram que o Brasil ficou apenas na 52ª posição entre os 57 países onde foram aplicadas as provas. Mais uma triste constatação da situação de ineficiência do atual sistema de ensino escolar, que continua centrado em aulas expositivas de extensos conteúdos, descontextualizados e fragmentados.

Falta de materiais didáticos apropriados, excessivo número de alunos por turma, infra-estrutura escolar deficiente, carência no mercado de trabalho e desvalorização salarial de professores estão entre os fatores que, historicamente, vêm sendo apontados como causas da precária formação acadêmica dos estudantes da educação básica.

No caso do Pará, apesar de recentemente o governo estadual ter viabilizado vagas na rede pública de ensino para mais de 90% da população em idade escolar, ainda enfrentamos sérios problemas nesta área, com altas taxas de analfabetismo, repetência e evasão escolar, falta de professores e má qualidade de ensino.

Para modificar esse quadro, além de pesados investimentos em infra-estrutura física e material, é imprescindível que o sistema possua professores bem preparados (e bem remunerados), capazes de discutir e aperfeiçoar os currículos e diversificar as

estratégias de ensino. Portanto, o desafio das universidades continua sendo a formação de professores que atuem no sentido de estimular o pensamento, desenvolvendo nos alunos uma postura reflexiva, questionadora e investigadora, não de passiva aceitação do que é estabelecido como verdade.

Os professores de ciências, em particular, muito além de apresentar informações, devem oferecer oportunidades para o gradativo desenvolvimento de habilidades e atitudes inerentes ao processo de produção e análise de conhecimentos científicos, tais como: formulação de problemas; seleção, interpretação e utilização de informações; coleta, tratamento e análise de dados; sistematização escrita de conhecimentos; apresentação e defesa de idéias, execução de trabalhos em equipe etc. Ou seja, iniciar os jovens no "fazer/pensar ciência".

A iniciação científica, da forma como defendemos, envolve a busca de soluções para problemas concretos, de maneira sistemática. No entanto, cabe salientar, que não se trata, estritamente, de formar cientistas, mas dar oportunidades para que os jovens apropriem-se da lógica de produção e interpretação científica, essenciais para o exercício pleno da cidadania na atualidade.

Essas e outras idéias têm norteado o trabalho da equipe de pesquisadores do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação Científica (NPADC), que desde o início da década de 1980, vem realizando

projetos de aperfeiçoamento de professores, pesquisa & desenvolvimento de estratégias de ensino de ciências mais eficientes e adequadas à realidade das escolas. São várias as ações aí incluídas: o Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM/NPADC), que desde 2003, tem formado, em média, 20 novos mestres em ensino de ciências a cada ano; o Clube de Ciências da UFPA, que dá oportunidades para a iniciação docente de 40 licenciandos/ano; e outros programas de aperfeiçoamento de professores de ciências e matemática, desenvolvidos em parceria com MEC, Seduc, UEPA, Cesupa e Unama, que deverão formar 600 especialistas para atuar como agentes de formação continuada de outros professores da educação básica em mais de 40 diferentes municípios do Estado.

Os desafios são enormes, mas acreditamos que seja prioritário investir no principal agente educativo: o professor. O que efetivamente pode ocasionar uma melhoria deve ser construído coletivamente a partir das necessidades, aspirações e realidade social de cada comunidade. Por esta razão defendemos uma escola que, além de instância de instrumentação formal, gradativamente assuma um papel de espaço cultural comunitário, no qual seja possível discutir e efetivar projetos de interesse coletivo, consolidando-a como referência de mobilização social, na luta a favor de equidade de direitos e oportunidades para todos.



Academia Paraense de Letras homenageia UFPA

Universidade recebeu a medalha "José Veríssimo", maior condecoração da APL

■ **Érika Morhy**

Em sessão especial realizada na noite do dia 28 de novembro, a Academia Paraense de Letras (APL) prestou homenagem à Universidade Federal do Pará (UFPA) pelo transcurso dos seus 50 anos. No prédio histórico, na rua João Diogo, onde funciona a sede da academia, o Palácio da Cultura do Pará, estiveram reunidos "imortais", autoridades civis e militares, além de membros da atual administração e de gestões anteriores da universidade. O reitor Alex Fiúza de Mello recebeu, em nome da UFPA, a maior medalha condecorativa da APL, a medalha "José Veríssimo", entregue pela secretária Municipal de Educação, Therezinha Gueiros; e, em reverência pessoal, a medalha do centenário da academia, entregue pelo acadêmico e orador oficial da solenidade, Alcyr Meira.

Reitor da Universidade da Amazônia e presidente da APL, Édson Franco iniciou a cerimônia enfatizando que todos os membros da casa se sentem felizes por testemunhar este marco para a UFPA e honrados em poder prestar reverência a ela. Édson Franco fez questão de citar nominalmente os dez reitores que passaram pela uni-



Édson Franco, presidente da APL, faz a abertura da cerimônia de homenagem

versidade até então, de Mário Braga Henriques a Alex Fiúza de Mello.

O discurso de Alcyr Meira entrelaçou informações técnicas com memórias afetivas. Ele destacou parte do percurso da instituição, conquistas e desafios que também viu de perto. À frente do movimento estudantil na década de 50, Meira diz recordar emocionado das manifestações no Congresso Nacional em prol da criação da universidade. Em janeiro de 1958, foi nomeado engenheiro respon-

sável pela Divisão de Obras da instituição e chegou ao cargo de vice-reitor. "Esses 50 anos da UFPA se confundem com a minha própria existência", concluiu (leia o discurso na íntegra em www.ufpa.br/beiradorio).

A homenagem da APL à UFPA foi proposta por Clóvis Malcher Filho. Professor de Direito Empresarial e ocupante da cadeira 21 da academia, ele argumenta que a universidade é uma das maiores propulsoras culturais do Estado e por isso deve ser neces-

sariamente uma das interlocutoras da APL. O pai, Clóvis Malcher, foi reitor entre os anos de 1973 e 1977.

A Academia Paraense de Letras foi fundada em 3 de maio de 1900 e atualmente está com seu quadro completo, com 40 membros. No decorrer do seu percurso, condecorou também Aloysio da Costa Chaves, reitor da UFPA entre 1969 e 1973. Como governador do Estado, de 1974 a 1978, o jurista doou à APL o que seria sua segunda sede, o prédio da rua João Diogo.

Em seu segundo mandato, Alex Fiúza de Mello lembrou que, enquanto na Europa as instituições universitárias são "senhoras", no Brasil elas ainda são bem jovens. A UFPA, oitava do país, está na infância, classifica, mas já foi capaz de gerar duas outras, a do Amapá e a do Oeste do Pará, em fase de implantação. Para ele, as instituições do gênero resultam da consolidação de um trabalho coletivo, e os professores merecem saudação especial. "Prédios e estatutos são arcabouços que permitem à universidade desenvolver sua essência, que é o homem. O nosso desafio está na construção do homem amazônico", defendeu Alex Fiúza.

Geociências reflete sobre trajetória acadêmica

■ **Lorena Filgueiras**

O Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará realizou, entre 3 e 7 de dezembro, a "Semana de Geociências da UFPA", como parte das comemorações relativas ao cinquentenário da instituição, com o objetivo de discutir um planejamento para a próxima década, dentro do Plano de Desenvolvimento Institucional da universidade. Alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, funcionários, professores e representantes de entidades parceiras participam das mesas redondas, debates e palestras.

Recentemente, o curso de Geologia recebeu a nota máxima (cinco estrelas) pela publicação "Guia do Estudante", da Editora Abril, e esse foi um dos assuntos discutidos durante o encontro. Para o diretor do Instituto de Geociências, professor José Geraldo Alves, o conceito máximo resume todo o esforço de alunos, profissionais e mestres em 43 anos de trajetória do curso de Geologia. Os demais cursos do Instituto de Geociências (Meteorologia, Geofísica e Oceanografia) também obtiveram excelentes colocações.

Para o professor Raimundo Netuno Nobre Villas, esse conceito máximo não pode ser entendido como um sinônimo de

acomodação. "A premiação é justa, mas demandará um esforço maior manter essa nota ou melhorar ainda mais a qualidade de nosso curso", ponderou.

Segundo Netuno Villas, o mercado para os geólogos, está bem aquecido e raramente há um profissional fora do mercado. "As empresas que trabalham com prospecção de solos, vêm buscar profissionais aqui na UFPA. Pelos números, praticamente não há geólogos desempregados. Há quem não queira trabalhar em campo e para esses haverá alguma dificuldade de colocação profissional", afirmou.

Netuno Villas falou sobre as pesquisas científicas desenvolvidas pelo Curso de Geociências e destacou o estudo sobre o Crato Amazônico, uma região antiga, estabilizada, do ponto de vista geológico, que possui fantásticos recursos minerais. Há ainda os estudos evolutivos que procuram datar as rochas e áreas sedimentares das bacias e depósito de materiais minerais.

História - Criado em 23 de dezembro de 1963, a partir da iniciativa de um grupo de geólogos pinheiros na pesquisa de minérios da Amazônia, o Curso de Geologia iniciou oficialmente suas atividades em março de 1964, num casarão localizado na Tra-

vessa Arcipreste Manoel Teodoro, local onde funcionou até o final do mesmo ano.

Em 1965, foi criado o Núcleo de Geociências para abrigar os cursos de Geografia e Geologia e reuniu docentes, até então dispersos em outros setores da Universidade Federal do Pará (UFPA). Suas atividades permaneceram no recém-inaugurado Núcleo Pioneiro do Guamá, até 1970, quando essa unidade foi extinta. Em 1971, o Curso de Geologia ganhou prédio próprio no campus, com a inauguração do Laboratório de Geologia/Ensino.

Com a crescente necessidade de espaço físico e funcional, em 1985, foi inaugurado o prédio do Centro de Geociências, dividido em quatro departamentos: Geologia (DGL), Geoquímica/Petrologia (DGP), Geofísica (DGF) e Meteorologia (DM). Essa nova estrutura deu solidez aos programas de formação qualificada de mão-de-obra em Geofísica, Geoquímica e Geologia, atendendo a uma necessidade do mercado de trabalho no setor geológico. Em 2007, uma importante conquista: o antigo centro ganhou *status* de Instituto de Geociências.



Palestra ministrada durante a Semana de Geociências

MULTICAMPI



Breves será pólo de Educação no Marajó

Comunidade acadêmica local também pede curso de Serviço Social

■ **Iris Jatene**

Com a aprovação do Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni - na Universidade Federal do Pará - UFPA, o campus de Breves, no Marajó, será, proporcionalmente, o maior beneficiado. Serão quatro novos cursos, com a contratação de 41 novos professores e dez técnico-administrativos, além de investimentos em infra-estrutura. Essa foi a notícia que a comissão formada pela Administração Superior da universidade divulgou em sua visita ao município. Instalada há 17 anos, a UFPA em Breves foi até pouco tempo apenas um núcleo. Atualmente, o campus da universidade oferece, regularmente, o curso de Pedagogia, funcionando com quatro professores efetivos. Segundo o reitor, Alex Fiúza de Mello, o antigo programa de expansão do Governo Federal visava investimentos em somente quatro campi no interior por universidade, contudo, a UFPA já possuía nove campi, além de Belém. "Estamos fazendo uma correção histórica. Por isso, Breves vai criar mais cursos e vai expandir mais, proporcionalmente", afirma.

Os investimentos já definidos começam em 2008 e vão até 2011, um ano antes do previsto pelo programa. "Optamos por não deixar investimentos maiores para o último ano", explica Regina Barroso, vice-reitora da UFPA. Inicialmente, o plano para Breves previa a



Comunidade acadêmica participou de encontro com a administração superior

contratação de novos professores para sedimentar o curso de Pedagogia e instalar definitivamente Letras - que funciona com certa regularidade, mas não possui quadro de professores próprio. Além disso, seriam criados os cursos de Licenciatura em Matemática e em Ciências Naturais. "A idéia é que Breves seja um pólo de Educação na região", comenta o reitor.

O município, de 94 mil habitantes, possui um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) abaixo do desejado. Elvío Paes, coordenador do campus de Breves, considera o foco em educação coerente com a realidade

local. "Nós precisamos formar professores, precisamos qualificar esses professores, para podermos imaginar então um salto de qualidade", avalia.

A grande conquista da sociedade local, porém, foi a inclusão do curso de Serviço Social nos planejamentos para Breves, durante a audiência pública realizada no dia 21 de novembro. Serviço Social e Enfermagem foram os cursos mais pedidos pela população. "Só posso me comprometer com o que é real. Por isso, peço que a equipe monte um projeto pedagógico e nós iremos remanejar os investimentos, para destinar parte das vagas ao curso de Servi-

ço Social", afirmou o reitor, reconhecendo a necessidade do curso em Breves, município que também tem um dos menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil.

Além dos novos cursos, a administração prevê para o campus de Breves a ampliação da biblioteca e do laboratório de Ciências, a construção de um centro de capacitação e acesso a informação (com 30 computadores e acesso à internet), um novo pavilhão de aulas e outro com 20 gabinetes para que os professores possam montar suas salas de pesquisa.

A visita ao município integrou a programação da visita da Administração Superior da UFPA em Breves. O campus do município é o oitavo local visitado pela comitiva formada pelo reitor, a vice-reitora e os pró-reitores. "Este é um momento ímpar, em que a UFPA vem prestar contas do que foi feito todos esses anos. Queremos que a comunidade nos diga quais os seus anseios para que possamos planejar a UFPA nos próximos anos", declarou Regina Barroso. Além da audiência pública foram realizadas reuniões com toda a comunidade acadêmica e inauguração de um telecentro com trinta lugares. Um televisor de plasma de 42 polegadas, uma filmadora, um telão com data-show e uma lousa com sensores digitalizadores permitirão cursos a distância para a melhor formação dos alunos.

Clube incentiva pequenos cientistas

Neide Ramos, Nilcéia Silva, Vera Góes e Ludervânia Balieiro - graduadas do curso de Ciências Naturais em 2005 - desenvolveram como projeto de Conclusão de Curso (TCC) um Clube de Ciências. Com o curso de Ciências Naturais funcionando em período intercalar, o Laboratório de Ciências do Campus de Breves precisava ter utilidade também nos outros meses do ano. "Pensamos em fazer algo para que esse material não ficasse ocioso. As idéias foram amadurecendo e aí surgiu a idéia de criar o Clube de Ciências", explica a coordenadora do projeto, Neide Ramos.

O Clube de Ciências funciona desde o primeiro semestre de 2006, atendendo a 70 crianças do ensino fundamental, divididas em duas turmas: da 1ª à 4ª e da 5ª à 8ª séries. No clube, os alunos aprendem a manipular as vidrarias, os reagentes, o microscópio, entre outros equipamentos do laboratório. Além disso, estudam o meio ambiente, educação sexual, noções

de higiene e realizam oficinas de reciclagem. "Nesse trabalho, a gente envolve o que percebemos como necessário. É de acordo com o momento que desenvolvemos as aulas", afirma a professora.

As ações do clube, porém, não se restringem ao laboratório. Quando necessário, as professoras fazem aulas ao ar livre para que os alunos aprendam, na prática, sobre espécies, ecologia, cuidados com a água, entre outros temas. "Há alunos que vêm para cá e pensam que vão ficar explodindo tudo. Esses ficam meio frustrados", brinca.

Segundo Neide, o Clube já chegou a ter 170 alunos matriculados. Mas, por motivos como a distância do campus, violência na cidade e até a ausência da merenda escolar, estes se dispersaram.

Atualmente apenas Neide e Nilcéia continuam no projeto. Elas são servidoras da Prefeitura Municipal, mas com carga horária cedida para o Clube de Ciências. No caso de Neide, a dedicação é em tempo integral. "Estamos pretendendo fazer uma aná-

lise dos resultados, no final deste ano. O primeiro ano serviu como experiência. Nesse segundo ano, o clube se firmou. Pensei, então, em fazer essa análise com objetivo de criar um vínculo formal para o clube". Os resultados das atividades são percebidos, por enquanto, pela reação das pessoas. Após uma oficina em que os alunos aprenderam a fazer artesanato com materiais reciclados, muitos pais procuraram o clube querendo aprender também. A solução foi uma oficina de manipulação de alimentos para as mães.

A equipe também foi chamada para montar um Clube de Ciências em uma escola local.

Os alunos já desenvolveram o gosto pelas ciências. Alguns, ao concluírem o Ensino Fundamental, pediram para permanecer no clube. Como o projeto não trabalha com o Ensino Médio, tornaram-se monitores nas aulas. Além disso, segundo a coordenadora, muitos participantes garantem que voltarão a ser alunos de Ciências da UFPA, mas, desta vez, como universitários.



A orla da cidade de Breves, onde a UFPA tem campus

BENEFÍCIO

UFPA implanta plano de saúde para funcionários

Geap garante consultas, exames, internações e procedimentos de alta complexidade

Walter Pinto

O reitor Alex Fiúza de Mello assinou o convênio, em novembro passado, com a Fundação de Seguridade Social (Geap) para prestação de saúde complementar aos funcionários técnico-administrativos e docentes da UFPA. O estabelecimento de um plano de saúde para os funcionários atende a um antigo anseio da comunidade universitária. A Geap foi escolhida por se tratar de um plano de autogestão compartilhada, sem fins lucrativos, e por atender melhor às expectativas dos funcionários, segundo consulta realizada pela reitoria durante a primeira gestão.

Naquela consulta, os funcionários ressaltaram a preocupação em aderir a um plano que garantisse atendimento também aos seus dependentes e agregados. Outra preocupação foi quanto à viabilidade econômica da proposta, ou seja, a adesão a um plano que não pesasse tanto no bolso. Com base nas informações dos funcionários, a Comissão de Saúde instituída pelo reitor desenvolveu uma série de estudos com vista a estabelecer um plano que se adequasse às condições propostas.

Inicialmente pensou-se em oferecer atendimento privilegiado para os funcionários no complexo hospitalar coordenado pela UFPA, formado pelos hospitais universitários João de Barros Barreto e Bettina Ferro de Souza, além dos serviços na Santa Casa. Após muitas discussões, chegou-se à conclusão que os hospitais pertencem ao Sistema Único de Saúde e não havia como conceder privilégios para categorias diferenciadas. Embora todos os esforços tenham sido envidados pela Reitoria, não foi possível implantar um plano de saúde na primeira gestão do reitor Alex Fiúza de Mello.

No segundo mandato, a experiência na área de saúde da vice-reitora Regina Feio juntou-se ao trabalho desenvolvido por Amaury Braga Dantas, médico, professor universitário e ex-se-

cretário de saúde. Ambos receberam da Reitoria a responsabilidade de organizar a Comissão de Saúde e todo o complexo de saúde da UFPA. A comissão passou, então, a estudar as propostas oferecidas pelo mercado, identificadas em cinco grupos diferentes de saúde complementar.

O primeiro grupo, formado pelos planos privados, reúne empresas que entendem a saúde como mercadoria, um negócio que visa o lucro. No segundo grupo estão as seguradoras que visam igualmente o lucro. O terceiro é formado pelas caixas de assistência de funcionários de estatais, que, a partir do governo Fernando Henrique Cardoso, deixaram de receber subsídios oficiais, passando a funcionar como planos de saúde comuns. O quarto grupo é o das cooperativas de saúde cujo lucro é partilhado por um grupo muito grande de profissionais de saúde, mas que na relação com o usuário é um plano como outro qualquer. Por fim, há o grupo das instituições de autogestão, sem fins lucrativos.

Depois de um ano e meio de avaliação, a comissão eliminou os planos privados, as seguradoras, as caixas e as cooperativas, todos tendo a faixa etária como critério único para cálculo da contribuição do usuário. Segundo Amaury Dantas, "o plano tinha que valorizar o serviço público, ter um caráter solidário e garantir os mesmos direitos a todos por um valor pequeno. O plano de saúde suplementar que melhor preencheu as expectativas foi o da Geap, instituição de autogestão, sem fins lucrativos, que não utiliza a faixa etária como critério para tabelamento da contribuição de titulares e dependentes".

Antes da assinatura do convênio, a comissão discutiu com a Geap questões como sinistralidade e mercância médica, relacionadas ao excesso de utilização do plano pelo usuário. "O usuário, porque paga o plano, acha que deve utilizá-lo todo dia, todo mês, o tempo todo.



Adesão de técnico-administrativos e docentes ao plano da Geap no hall da Reitoria

O excesso de utilização onera o plano. Se todos se comportassem assim, não haveria mágica, milagre ou fórmula capaz de atender a clientela. A sinistralidade é um desafio para toda a saúde suplementar. O usuário precisa entender que exames de laboratório e por imagens são auxiliares ao diagnóstico que precedeu à avaliação clínica, ao exame físico", explica Amaury Dantas. UFPA e Geap estabeleceram, então, como fator de regulação e moderação, a co-participação, que funciona assim: juntamente com a mensalidade, o usuário irá pagar equivalente a 30% do valor, caso faça exames de até R\$ 190. Exames de sangue, urina, fezes e colesterol, estão nessa faixa. Os outros 70% serão pagos pelo plano. Nos exames de valor superior a R\$ 190, a contribuição do usuário cai para 15%.

Parece contraditório, mas quanto mais o usuário gastar, menos pagará. Isso ocorre porque os exames nesta faixa superior a R\$ 190 possui uma complexidade maior. É o caso, por exemplo,

de tomografia, preventivo do câncer e da próstata, ressonância e ultrassonografia. O médico autorizará esses exames em casos de necessidade.

Se o usuário precisar de internação para uma cirurgia de emergência ou mesmo programada, a co-participação na internação em enfermaria será de zero por cento. "Isto ocorre porque ninguém se interna por vontade própria. Ou você tem um acidente ou tem uma patologia que necessita de tratamento clínico ou cirúrgico. Por isso, a co-participação é de zero por cento", explica Amaury Dantas. No caso do paciente precisar de internação na UTI, que é um procedimento de alta complexidade, a co-participação será de, no máximo, 10%.

UFPA e Geap estabeleceram um teto para a co-participação no valor de R\$ 1.260,00. Na hipótese do paciente ser internado por dez dias na UTI (cujo valor da diária está em torno de R\$ 1 mil), do total de R\$10 mil ele pagará a co-participação correspondente a 10%, ou seja, R\$ 1 mil. No entanto, se a internação na UTI for de 20 dias, do total de R\$ 20 mil, ele pagará o teto de R\$ 1.260,00, bem abaixo do equivalente a 10%, ou seja, R\$ 2 mil.

UFPA e Geap estabeleceram que o valor de desconto mensal da co-participação não pode ultrapassar a 10% da remuneração do funcionário. Amaury Dantas cita um exemplo: "suponhamos que o funcionário receba salário de R\$ 1.500 e tenha que pagar co-participação de R\$ 200 em consulta, mais R\$ 500 em exames e mais o limite máximo de R\$ 1.260,00 de internação na UTI. Somadas todas as co-participações, esse funcionário teria que pagar R\$ 2.960, mas como recebe salário de R\$ 1.500, evidentemente não teria como pagar aquele valor, pois só lhe restaria R\$ 240,0 para outras despesas de seu orçamento. Para tornar viável o pagamento, ficou acordado o parcelamento no valor máximo correspondente a 10% do salário. No caso do funcionário em questão, ele pagaria mensalmente R\$ 150 até completar o valor total da co-participação.

Auxílio-saúde abate valor da contribuição

Após um processo de quase um ano e meio de duração na busca de uma proposta que fosse viável para o funcionário da UFPA, a Geap ofereceu o "plano de saúde essencial", cuja contribuição mínima é de R\$ 92,40 e máxima de R\$ 303,60. O funcionário pagará 5,02% sobre a remuneração, entrando para o cálculo o salário-base e as vantagens permanentes tipo ganho judicial ou quinquênio. O percentual não incide sobre o salário bruto, nem sobre as vantagens transitórias.

"Vamos imaginar um funcionário que receba salário de R\$ 1 mil. Sua contribuição será estabelecida pelo valor piso de R\$ 92,40. Mas, se o funcionário receber salário de 7 mil, o valor teto de sua contribuição será de R\$ 303,60. Os técnico-administrativos poderão utilizar o auxílio-saúde, no valor

de R\$ 42, negociado pela Fasubra com o Ministério do Planejamento, para abater na contribuição", explica Amaury Dantas. "No caso da categoria docente que ainda não recebe o auxílio-saúde, a UFPA firmou convênio com a Geap, através do qual, o professor autoriza o desconto de R\$ 42 e a universidade entra com 1 real. É um valor absolutamente simbólico, mas que pretende garantir a viabilidade jurídica do estabelecimento do convênio e a possibilidade de participação dos professores. Tão logo a entidade dos docentes consiga estender o auxílio à categoria, a UFPA suspenderá o pagamento daquele valor simbólico".

O plano de saúde é de livre adesão. Várias reuniões vêm sendo realizadas para informar e esclarecer a todos. Porém, ninguém será obrigado a aderir e quem o fizer deverá estar consciente de seus direitos e deveres. Além de ser um velho sonho, o plano é um

alternativa viável que a UFPA coloca à disposição de seus funcionários.

Para o vigilante Reinaldo da Silva Filho, o plano da Geap chegou em boa hora. Em 2005, ele sofreu um grave acidente que o obrigou a ficar afastado do trabalho por oito meses. Sem plano de saúde, foi atendido pelo SUS. Ele recebeu todos os cuidados que a gravidade exigia, mas reconhece que se não fosse a interferência de algumas pessoas, entre as quais, o professor Amaury Dantas, teria mais dificuldade em ser atendido. "Aderi ao plano da Geap porque a gente nunca sabe o dia de amanhã. De repente, preciso de um atendimento urgente como aconteceu comigo em 2005 e nem sempre vou poder contar com o apoio que tive naquela ocasião. Eu e minha família estamos mais tranqüilos agora", afirma o vigilante.

ENTREVISTA

UFPA é o maior empreendi

No encerramento das comemorações dos 50 anos da instituição, rei

Ao longo do ano de 2007, a Universidade Federal do Pará (UFPA) comemorou em várias ocasiões os 50 anos de sua criação, tendo como ponto alto a solenidade realizada no Theatro da Paz, no dia 2 de julho, mesma data da promulgação do decreto-lei nº 3.191, que criou a UFPA. Em entrevista ao Beira do Rio, o atual reitor da UFPA, Alex Fiúza de Mello, avalia a evolução da UFPA enquanto instituição estratégica para o futuro da região e lembra que sua preservação é compromisso de toda a sociedade.

A Universidade Federal do Pará completou 50 anos. O que há para comemorar?

A UFPA é o maior empreendimento humano da região amazônica. Congrega mais de 40 mil alunos, mais de 2 mil professores e outros tantos técnico-administrativos, perfazendo uma população de cerca de 50 mil cidadãos, maior que a maioria dos municípios paraenses. Só que essa "cidade" é especial. Ela existe em rede, interligando inúmeros pólos, interconectada permanentemente ao mundo, trabalhando em tempo real, e é composta, em sua integralidade, por pessoas altamente qualificadas ou em processo de formação em nível superior. Não é trivial construir-se uma instituição desse porte, com essas características e níveis de exigência, particularmente numa periferia tropical. Uma instituição que, hoje, após o trabalho dedicado e, mesmo, heróico de pelo menos três gerações, alcança - para os padrões nacionais (e, em algumas áreas, internacionais) - qualidade acadêmica, pertinência científica e relevância social, já tendo formado mais de 100 mil profissionais, e que começa a contribuir, pela massa científica somente agora acumulada, com inovação tecnológica em alguns setores estratégicos, sinalizando um futuro promissor no desenvolvimento de nossas cadeias produtivas regionais. A UFPA é uma grande instituição que, não obstante, ainda vive a sua juventude, está em constituição e crescimento, a julgar pela história milenar das instituições universitárias mais antigas. São razões suficientes para comemorações.

Como tem sido o crescimento da Instituição nestas cinco décadas?

Contínuo e vigoroso. Ofereço três exemplos bem ilustrativos. Quando ela foi criada, em 1957, eram apenas 1 mil os seus alunos de graduação. No final da década seguinte esse contingente havia

triplicado. Nos anos 1970, subiu para 12 mil. Nos 1980, para 18 mil. Graças à interiorização, na última década do século passado a massa estudantil havia saltado para mais de 25 mil. E hoje, pouco mais da metade da primeira década do século XXI, a UFPA atingiu a marca de 36 mil alunos de graduação - e continuará a crescer, sobretudo agora, graças aos cursos que começaram a ser ofertados também na modalidade a distância. Segundo exemplo: o número de doutores, que mede a capacidade científica de uma instituição universitária. No início dos anos 1980, ele não ultrapassava 100. Em pouco mais de duas décadas, atinge a marca de quase 800. Dentro de dois anos, com o retorno dos novos doutores, chegaremos aos 1.000. Não é trivial. Posso garantir que é uma façanha, a contar das dificuldades de conduzir esse empreendimento nas condições periféricas dos trópicos. Último exemplo: graças à elevação do número de doutores, passamos de dois programas de mestrado, na década de 1970, para 38 de mestrado e 17 de doutorado, até o presente momento. Outros projetos já estão na Capes para avaliação. Essa condição permitirá que a instituição produza, em breve, para a sociedade local cerca de 500 mestres e 200 doutores por ano. É assim que uma universidade cresce e se consolida.

E o que se destaca hoje na UFPA?

A Universidade detém alguns destaques que merecem conhecimento público. Um destaque regional: a UFPA é o maior centro de produção de conhecimento de toda a região amazônica, hoje com quase 40 programas de mestrado e 20 de doutorado, aprovados pela Capes, com 85% de seu corpo docente titulado com pós-graduação *stricto sensu* e preparado para atuar tanto em pesquisa básica quanto em aplicada (inovação), em todos os campos do conhecimento e com domínio científico atualizado: da prospecção de petróleo à química dos produtos naturais; dos experimentos genéticos àqueles das incubadoras tecnológicas; da engenharia de recursos hídricos à de produção de alimentos; da biotecnologia às tecnologias de informação e comunicação; das técnicas de preservação ambiental ao planejamento de programas de desenvolvimento regional. Um destaque nacional: é a Instituição Federal de Educação Superior com o maior número de alunos em cursos de graduação (36 mil) e a mais interiorizada do país (10 campi), atendendo a mais de 15 mil alunos em mais de 100 municípios apenas no interior do Pará. Por fim, um destaque in-



Alex Fiúza de Mello, destaca momentos importantes da história da instituição

ternacional: a UFPA é o maior centro de ensino superior e de pesquisa de todo o Trópico Úmido, e sede acadêmica da Associação das Universidades Amazônicas - Unamaz, entidade que congrega todas as IES da Pan-Amazônica sul-americana, tendo sido sua formuladora e primeira presidência.

Por que a UFPA resolveu se interiorizar?

Há cerca de vinte anos, graças às dimensões continentais do Estado do Pará e suas carências sociais acumuladas, percebemos que estaríamos fora da história se permanecêssemos confinados a Belém. Basta pensar que, àquela época, apenas 2% (sim, 2%!) do quadro de professores da rede pública possuía licenciatura plena, fazendo com que 70% dos municípios carecessem da oferta de cursos de formação em nível médio (então segundo grau), fato esse responsável pela fuga de cérebros e talentos para

a capital, e conseqüentemente, fator inibidor de progresso e desenvolvimento local. Além do mais, ao contrário do que acontece em nosso estado vizinho, o Amazonas - onde a Zona Franca concentra a maioria da população do estado na capital, Manaus -, aqui, com a expansão e o crescimento urbano, industrial e demográfico direcionados progressivamente para o interior, impõe-se a necessidade da criação de mais oportunidades educacionais nessas micro-regiões. Hoje, a UFPA oferece nesses municípios não apenas cursos de licenciaturas, mas também tecnológicos e outros bacharelados profissionalizantes, atendendo à demanda local por pessoal qualificado, segundo as vocações econômica regionais. Exemplo: em Marabá, província mineral e regional agrícola, instalamos os cursos de Geologia, Engenharia de Minas, Engenharia de Materiais e Agronomia; em Altamira, zona florestal e também de demanda agrícola, além da Engenharia Agrônômica,

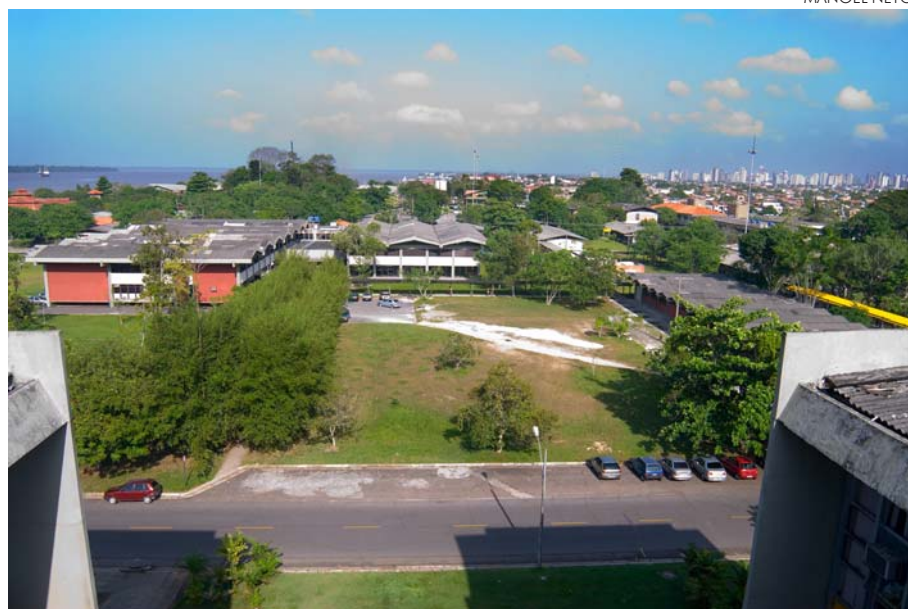
Desenvolvimento da Região Amazônica

Reitor ressalta o crescimento da UFPA na graduação e pós-graduação

Biologia e, em breve, Engenharia Florestal; em Bragança, que fica entre o rio e o oceano, Biologia Marinha e Ambiental e Engenharia de Pesca; em Castanhal, zona de economia pecuária, Medicina Veterinária; em Tucuruí, graças à disponibilidade dos excelentes laboratórios de hidrelétrica, Engenharia Elétrica e Engenharia Civil. Assim vamos formar nossos engenheiros para construir barragens com menor impacto ambiental! Em Santarém, área importante para estudos ambientais, Física Ambiental. Todas essas iniciativas, que se somam a outros cursos anteriormente implantados, criam uma verdadeira rede universitária no estado do Pará, afinada com os desafios do desenvolvimento regional. A interiorização representa, certamente, um capítulo de ouro da história da instituição.

Afinal, qual a real importância da Universidade para o desenvolvimento regional, para a superação de nossa condição de subdesenvolvimento, em meio a outras necessidades de investimento?

O subdesenvolvimento não é algo que tenhamos "diante dos olhos", uma mera externalidade material, um simples dado mundano, mas o próprio húmus que, assimilado inconscientemente nas entranhas das mentalidades, subnutre o imaginário social, menospreza uma experiência cultural, torna a consciência impossível. É como uma servidão mental, ou uma espécie de "razão indolente", para parafrasear Boaventura de Souza Santos. Tal condição é um tipo de cegueira que permeia todo o inconsciente coletivo de uma sociedade - a começar pelas elites - e para o qual só existe um antídoto: educação, educação e educação. A reinvenção da Amazônia - uma nova concepção paradigmática para o seu progresso humano e material - supõe um choque de educação, em todos os níveis. E, como consequência da educação - a foz para onde deságua o seu longo rio -, ciência e tecnologia. Daí a universidade! Somente com cérebros, com pessoas altamente qualificadas, formadas com consciência crítica e visão de mundo ampla - além de comprometidas com a causa pública! - é que poderemos transformar, pela aplicação do conhecimento, nossos recursos naturais em riquezas. Um jardim não começa pela terra, mas pelo jardineiro (que projeta o jardim). Desenvolvimento não começa com estradas, mas com mentes (que projetam as estradas). A inversão dessa percepção é o que nos têm condenado secularmente ao atraso.



Universidade desempenha papel importante para o desenvolvimento regional

Tudo tem sido prioritário em nosso estado, menos a educação e a ciência! Talvez porque é um investimento de longo prazo, que não gera votos e dividendos políticos em curto espaço de tempo... Carecemos de estadistas!

Qual foi a melhor gestão da história da Instituição?

É muito difícil comparar e julgar mandatos de gestores porque a história de uma instituição está entrelaçada com a do próprio país e da sociedade mais abrangente, com suas conjunturas e contextos diversos, às vezes favoráveis, às vezes desfavoráveis. Há reitores que lidam com restrições orçamentárias; há outros que vivem momentos de menores dificuldades. Depois é preciso considerar que o reitor não é uma entidade isolada, mas constitui elemento, ainda que central e decisivo, de um coletivo denominado de administração superior, com quem divide responsabilidades e o sucesso ou insucesso de um empreendimento. O que se pode fazer é destacar e caracterizar momentos da história institucional. Então, vejamos. O primeiro reitor foi Mário Braga Henriques, que praticamente administrou uma coleção de Faculdades e escolas com tradições distintas e que precisavam se constituir, na prática, numa única instituição. Coube ao reitor José da Silveira Neto, o segundo da ordem sucessória, a criação do campus do Guamá, antigo Núcleo Pioneiro, e o início do trabalho de agregação da maioria de nossas antigas escolas isoladas em um mesmo espaço de convivência, o que foi importante para a configuração da instituição que temos hoje. O reitor Aloísio Chaves foi muito sensível e visionário em implantar os primeiros programas de pós-graduação da UFPA e dar início

à reforma do Estatuto e do Regimento Geral, que só foi concluída na gestão seguinte, do reitor Clóvis Malcher. O reitor Daniel Coelho de Souza se destacou pela postura altamente democrática no trato das questões internas da Universidade, num contexto politicamente muito difícil para o país. O reitor Seixas Lourenço, o primeiro eleito pelo voto direto da comunidade acadêmica - antes eram todos indicados pelo poder central -, deflagrou o início do processo de interiorização da Universidade e dinamizou as relações internacionais. O reitor Nilson Pinto ampliou o programa de interiorização e criou

que se constitui a trama histórica dos homens e das instituições. Enfim, é um desafio para trabalhos historiográficos, que, aliás, deverão ser incentivados daqui em diante, em face do resgate da memória de uma instituição que já começa a ter uma rica trajetória e uma história para ser retratada e valorizada.

Uma mensagem final?

Sim. A Universidade Federal do Pará é um patrimônio da sociedade. Por ser pública, ela pertence a todos os paraenses e brasileiros. Não é concorrente de ninguém. Existe para estar a serviço de toda a sociedade, que a sustenta e mantém com impostos. Por isso todos devemos cuidar dela, zelar pelo seu desenvolvimento, investir no seu crescimento e consolidação. A Universidade não é do reitor, dos sindicatos, dos partidos políticos, nem da própria comunidade acadêmica, mas de toda a sociedade. Precisamos cuidar de seu patrimônio; reforçar a Associação de seus Amigos, com contribuições voluntárias, sobretudo dos profissionais que nela estudaram de graça e hoje venceram na vida; investir em seu parque de conhecimentos, agregando-lhe valor. Há aqueles que, desejando atingir o reitor, destruíram a instituição, confundindo o alvo e prejudicando o patrimônio social. Em qualquer lugar do mundo desenvolvi-



Solenidade comemorativa dos "50 anos da UFPA", no Teatro da Paz

o Núcleo de Artes da UFPA. Da mesma forma poderia falar dos demais, como Aracy Barreto, Marcos Ximenes e Cristóvam Diniz, pontuando realizações certamente significativas em suas gestões. Não cabe a mim proceder tal avaliação e nem julgar. Em situações diferenciadas, todos deram as suas contribuições. Todos, em alguma medida, por leituras divergentes, têm adeptos e críticos. É assim

do, o povo tem orgulho de suas universidades e lutam por elas. Aqui, as elites (com raras exceções) são omissas, descomprometidas, míopes, senão predatórias. Precisamos mudar a nossa cultura, os nossos valores e prioridades. Afinal, posso garantir, a UFPA completa 50 anos maior, melhor, mais sólida, reconhecida nacional e internacionalmente e com relevância social ampliada.

Paixão de Ler

Livraria do Campus: Rua Augusto Corrêa, nº1, Campus Universitário do Guamá
Telefax (91) 3201-7965 - Fone (91) 3201-7911. Livraria da Praça: Instituto de Ciências da Arte da UFPA - Praça da República s/n - Fone (91) 3241-8369

Editora da UFPA lança mais de trinta obras em 2007

■ **Lais Zumero**

O ano de 2007 está se encerrando. O cinquentenário da UFPA e os 45 anos de nossa Edefpa se estendem até julho vindouro e nossa produção editorial continua profícua. Este ano representou um grande avanço para a Edefpa. Além de participar ativamente dos eventos nacionais direcionados ao livro, principalmente com lançamentos de obras de referência na Bial Internacional do Livro do Rio de Janeiro e da Panamazônica, a editora coordenou e organizou o Salão do Livro Universitário durante a 59ª Reunião Nacional da SBPC em julho passado, no Hangar-Centro de Convenções. Neste evento alcançou sucesso que pôde ser medido pela satisfação dos participantes e pelo fluxo de visitantes, cerca de 15.000 por dia. A programação foi objeto de muitos elogios pela excelência dos temas e dos palestrantes, dentre eles Benedito Nunes - sobre "Diálogos de Platão"; Nelson Ribeiro, que lançou sua obra e proferiu palestra com o mesmo título, "A Questão Geopolítica da Amazônia - da soberania difusa à soberania restrita"; J. J. Paes Loureiro, que também abordou a temática do livro e lançou, em edição trilingüe, "A Conversão Semiótica na Arte e na Cultura"; Amarílis Tupiassu, que falou sobre a Amazônia dos cronistas viajantes (Séc. XVI, XVII, XVIII). Dentre os convidados de outros estados, estiveram presentes e proferiram palestras o presidente da Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu), Valter Kochenbecker; a vice-presidente, Flá-

via Goulard; o presidente da Associação das Editoras Universitárias da América Latina (Eulac), e coordenador nacional do Programa Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), José Castilho Marques Neto; e Ivan Brasil, ex-diretor da Edefpa. Todos abordaram temas voltados para a política, a autonomia, a gênese e a evolução das Editoras Universitárias Fundacionais até o 3º milênio.

A Edefpa, neste ano de comemoração, já lançou 31 obras e até o final de dezembro pretende publicar mais duas, dentre elas, uma compilação de trechos dos Sermões do Pe. Antônio Vieira, fruto de exaustiva pesquisa de Amarílis Tupiassu.

"BREVIARIUM - para refletir com o Pe. Antonio Vieira" é uma obra alusiva às comemorações dos 400 anos de nascimento do padre jesuíta que viveu na Amazônia, e em Belém foi encarcerado, preso nos altos da Capela de São João Batista. A UFPA coloca-se, pois, à frente, e, ainda em 2007, anuncia e antecipa-se aos festejos pelo 4º centenário de nascimento de Vieira.

Em 2008, muitas obras serão lançadas, como "Parmênides e Filebo" - Diálogos de Platão e "José Veríssimo - Raça, Cultura e Educação" - Sônia Maria da Silva Araújo (Org.).

A Edefpa está planejando um encontro de editoras para o próximo primeiro semestre, aberto a todos os interessados, para discussão de temas pertinentes a política editorial, normalização e avaliação editorial, com representantes, por exemplo, da Capes/Qualis. A programação para 2008 promete ser bastante rica.



Lançado o Caderno de provas Comentadas 2007 - PSS

A Edefpa vem editando, desde 2002, os Cadernos de Provas Comentadas para que os alunos do ensino médio se familiarizem com a sistemática do processo seletivo, esclarecendo critérios, competência, habilidades e o conteúdo programático, o que é enfatizado pelos comentários da equipe envolvida. Em 2004, a UFPA adotou, como forma de ingresso nos cursos de graduação, o Processo Seletivo Seriado - PSS, que modificou o antigo procedimento ao avaliar o candidato em cada uma das três séries do ensino médio, com base no domínio das competências e habilidades a elas preestabelecidas. No Caderno de Provas Comentadas são apresentadas as 135 questões aplicadas às três fases, todas com os comentários da equipe, especificando as habilidades e as competências exigidas.

Os cadernos de provas do PSS-2007 estão disponíveis nas livrarias da UFPA, a do Campus e a do centro da cidade, em frente ao prédio do BASA, na Praça da República.

■ **BREVIARIUM - p/ Refletir c/ Pe. Antônio Vieira - Amarílis Tupiassu.**

■ **URGÊNCIAS EM ENDOCRINOLOGIA E METABOLISMO - Diagnóstico, tratamento em criança, no adulto e na gestante - João Felício.**

■ **VELHICE CIDADÃ - Um processo em construção - Heliana Bahia Evelin (Org.).**

■ **PLANOS DIRETORES PARTICIPATIVOS - Experiência na Amazônia.- Ana Cláudia Cardoso e Guilherme Carvalho (Org.).**

ALUNOS DA UFPA RECEBEM ALOJAMENTO EM TUCURUÍ

O primeiro bloco de alojamentos reformado para estudantes da UFPA em Tucuruí foi entregue no final do mês de outubro. A ação é resultado do convênio firmado entre a Eletronorte e a

UFPA e tem como objetivo, além de garantir educação de qualidade à região, evitar a evasão dos cursos, já que os alojamentos atenderão aos estudantes carentes vindos de outros municípios. A seleção desses

alunos é realizada pela universidade com participação da empresa. Outro bloco de alojamentos está sendo reformado e até o fim do ano será entregue à universidade.



INOVAÇÃO

Primeiro parque tecnológico do Norte opera em 2010

Governo do Estado repassou recursos para o parque do Guamá, um dos três previstos para o Pará

■ **Érika Morhy**

A Universidade Federal do Pará e o Governo do Estado deram um passo decisivo, no último mês de novembro, para a construção do primeiro parque tecnológico da região Norte. Em cerimônia simbólica, a governadora Ana Júlia Carepa anunciou o repasse à instituição de quase seis dos 42 milhões de reais que o executivo paraense investirá para construir o parque do Guamá, dentro do campus. Ele é um dos três planejados pelos entes parceiros. Os outros dois serão instalados em Santarém e em Marabá. Dos 44 parques identificados pela Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) até 2006, 19 estão na região Sudeste, a primeira do ranking, e dois no Centro Oeste, o penúltimo. O único da região Norte se refere ao projeto do parque do Guamá. A iniciativa fomenta a economia baseada no conhecimento e no desenvolvimento sustentável para parte significativa da região amazônica.

Biotecnologia, energia e sistemas e tecnologia da informação e comunicação serão os focos prioritários no parque do Guamá, tendo em vista sua importância estratégica e a expertise instalada da UFPA nessas áreas do conhe-



ARQUIVO PIEBT

Parque Tecnológico do Guamá deverá começar a operar no início de 2010

cimento. Apesar do potencial e do próprio projeto ter sido pensado desde 1995 na UFPA, faltava a adesão do poder público para sua implantação. "Esses mecanismos de indução do crescimento econômico de uma região estão realmente fundamentados na aliança entre os agentes promotores de desenvolvimento: governos, setor produtivo não acadêmico e instituições de ensino e

pesquisa", garante Gisa Helena Melo Bassalo, coordenadora do Programa de Incubadora de Empresas e Parques Tecnológicos, responsável pelo projeto. Arquiteta e mestre em Ciência da Computação, Gisa destaca que "o papel do poder público é traçar estratégias, ter políticas para desenvolver insumos necessários à produção com base no conhecimento. É preciso propor política de

estímulo à formação de pessoas e criação de novos empreendimentos e promover a interação entre as instituições de ensino e pesquisa e as empresas". Já o papel da universidade é formar pessoas, diz Gisa, produzir conhecimento, dando suporte estruturante para a consolidação do modelo. Às empresas cabe o exercício do investimento na aplicação do conhecimento produzido, uma prática ainda muito pouco comum na região.

Gisa Bassalo, ex-diretora-presidente da Rede Amazônica das Incubadoras de Empresas (Rami), resalta que a incubadora da UFPA tem incentivado o processo de transferência de tecnologia e já contribuiu com os indicadores da região Norte. Em 2004, por exemplo, havia nove incubadoras na região. Atualmente são 14. Mas ainda é o menor índice absoluto por região do país. Dos mais de 350 existentes, 127 estão no Sudeste e 28 no Centro Oeste, o segundo menor índice. "Cresceu pouco, absolutamente falando, mas representa mais de 50% em termos relativos", argumenta. A incubadora da UFPA foi implantada em 1995 e nela foi gerido o projeto dos parques tecnológicos.

Parques estimulam cooperação entre empreendedores e pesquisadores

De acordo com o Ministério da Ciência e Tecnologia, os parques tecnológicos constituem empreendimentos imobiliários, geridos por especialistas, que viabilizam a criação de um ambiente de forte cooperação entre a iniciativa empreendedora e a comunidade universitária.

Com a transferência de tecnologia, aumentam as chances de o conhecimento produzido se transformar em benefícios concretos à população. A continuidade de investimentos em novas descobertas também ajuda a gerar emprego e renda. Mas Gisa Bassalo reitera que o sucesso dos parques tecnológicos também está relacionado a dois outros fatores: é preciso dar condições de

sobrevivência a esses ambientes de cooperação e é fundamental que a população local se aproprie deles também, se identifiquem com eles e façam parte de seu cotidiano.

Ainda não chegou o momento da formalização de contratos para a composição da rede de apoio que se instalará no parque do Guamá.

No entanto, grandes empresas locais já sinalizaram interesse em fazer parte dele, como Eletronorte, Vale, Embrapa e Museu Goeldi. Empreendimentos de pequeno e médio portes e cooperativas também serão estimulados a participar do projeto, afirma Gisa.

O Governo do Estado já repassou R\$5,7 milhões para as obras de infra-estrutura do parque do Guamá. Em

janeiro de 2008 está previsto o repasse do restante, por parte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O parque deve começar a operar no início de 2010. Para a infra-estrutura do parque do Tocantins - que terá como focos principais tecnologia mineral, novos materiais, pesquisa agropecuária e silvicultura -, o Estado prevê recursos da ordem de R\$30 milhões.

Outros R\$35 milhões devem ser aplicados no espaço físico do parque do Tapajós, que abrigará empreendimentos de tecnologias da madeira e produtos da floresta, agricultura tropical, pesca, aquíicultura e geologia mineral. Os projetos ainda estão em fase de elaboração.

MARI CHIBA



Coordenadora Gisa Bassalo

Governo propõe novo modelo de desenvolvimento

Os parques estarão interligados entre si e com o mundo inteiro por meio da rede de fibra ótica de alta capacidade da Eletronorte, como resultado do convênio firmado entre a empresa e o Governo do Estado. O secretário de Desenvolvi-

to, Ciência e Tecnologia (Sedect), Maurílio Monteiro, explica que os parques tecnológicos são parte de um sistema de inovação que o Estado começou a implantar neste ano. A disponibilização de internet para dois milhões de pessoas no interior é outra peça da engrenagem. "O Navega Pará (nome do projeto) é uma das bases de nossos investimentos em tecnologia. Também criamos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Pará, que já tem assegurados, para o próximo ano, R\$24 milhões, com

meta de atingir R\$50 milhões, por meio de convênio e projetos. Aumentamos ainda os investimentos previstos para bolsas e projetos de pesquisa", explica o secretário.

Doutor em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido e professor da UFPA, Maurílio lembra que, historicamente, os modelos de desenvolvimento na Amazônia se pautaram pelo uso de grandes extensões de terra para culturas homogêneas, como a plantação de pinus ou eucalipto para produção de celulose e a

pecuária de corte. Essa teria sido uma forma de negar a rica diversidade biológica da região. O novo modelo de desenvolvimento proposto pelo Estado pretende tirar o Pará da condição de exportador de matéria-prima, diz ele, agregando valor de ciência, tecnologia e inovação aos produtos e processos. "Em vez de exportar o óleo de determinada árvore, produzir o perfume ou o medicamento; em vez de exportar a polpa do açaí, fazer sorvete, pó, geléia etc", explica.

VETERINÁRIA

Medicina Veterinária alinhada à realidade regional

Implantado há seis anos, curso forma profissionais que estão atuando no mercado paraense

Shamara Frago

"Gradativamente, o curso de Medicina Veterinária começa a se consolidar como referência na região". A afirmação é do professor Stefano Andrade, diretor pró-tempore da Faculdade de Medicina Veterinária da UFPA, vinculada ao campus de Castanhal. Apesar de ter sido criado há apenas seis anos, o curso já desempenha papel importante para o desenvolvimento econômico e produtivo do município.

O curso de Medicina Veterinária foi implantado em Castanhal com o objetivo de suprir as necessidades dessa região e de outras áreas do Estado que se especializaram na criação de animais de produção, como os bovinos. Segundo o diretor da Faculdade, a inserção de médicos veterinários formados pela UFPA nesse setor já é uma realidade. Diversos ex-alunos atuam na região e no sul do Estado, contratados pela iniciativa privada, em frigoríficos, fazendas, lojas de produtos agropecuários ou ainda ocupando posições no serviço público estadual, principalmente em setores como vigilância sanitária e extensão rural. Existem ainda outras áreas para as quais o curso tem procurado se estruturar, como a de clínica de cães e de gatos e a de animais silvestres. Estas não são menos importantes, mas no primeiro momento, priorizou-se a área de produção animal, por ser a de maior demanda da região e do Estado.

Docentes do curso também atuam, junto à Prefeitura de Castanhal, na elaboração de programas e execução de ações para controle de zoonoses, que são as doenças que podem ser transmitidas do animal para o homem, e vice-versa, sob condições naturais. A retomada do funcionamento do Centro de Controle de Zoonoses da Prefeitura de Castanhal foi estimulada desde 2003 pela professora Valéria Duarte do Grupo de Patologia Animal da Faculdade. "A articulação com o Centro constitui mais uma contribuição ao município de Castanhal, colaborando para diminuir o risco de doenças como raiva, brucelose, etc." A iniciativa também favorece a formação discente, pois mais de cinquenta alunos do curso têm participado anualmente da campanha de vacinação anti-rábica para cães e gatos.

Existem outras ações importantes para o município, provenientes direta ou indiretamente do curso. Alison Miranda, professor da área de produção animal, tem atuado diretamente nas entidades rurais locais para a consolidação da Feira Agropecuária de Castanhal, um dos eventos mais importantes do

setor, no Pará. O grupo de professores de clínica de grandes animais também é responsável pelo sucesso desse evento anual, atendendo os animais que se encontram na exposição. "Ressalte-se que nessas atividades temos muitos alunos participando", afirma o Prof. Leônidas Olegário, Vice-Diretor Pró-tempore.

A UFPA, por meio da participação de docentes da Faculdade de Medicina Veterinária, também se faz presente em fóruns organizativos da cadeia de produção animal. Além disso, a parceria com outras instituições tem demonstrado a capacidade de integração com o setor. Um exemplo disso foi a aprovação da realização do Encontro Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia (SBZ) em Belém, em 2011, por meio de ação em parceria com a Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Pará (Faepa).

Essa potencialidade que o curso de Medicina Veterinária vem demonstrando poderá tornar-se ainda maior se algumas carências importantes forem supridas. Para o Diretor da Faculdade, o maior problema é a falta de instalações médico-hospitalares e de laboratórios adequados. "Compartilhamos da visão institucional da Administração Superior de que se esperássemos condições ótimas para começar, o projeto da Medicina Veterinária ainda estaria no papel. Mas não podemos desconsiderar os efeitos desse quadro sobre a formação discente", avalia Stefano. Algumas necessidades estruturais são parcialmente contornadas com o improvisado de salas de atendimento ambulatorial e de cirurgia. Além disso, o curso conta com apoio da comunidade local. Um exemplo é o de produtores rurais que cedem fazendas e animais para as aulas práticas.

A Faculdade também precisa incrementar seu quadro de recursos humanos, para trabalhar com a Medicina Veterinária, que é um campo amplo, em que está inserido, por exemplo, o trabalho com animais de produção, como os bovinos, ovinos, caprinos e bubalinos, principalmente nos segmentos de saúde e produção animal. Também cabe a ela o trato de animais de companhia, como cães, gatos e equinos, na prevenção e cura de enfermidades. O Vice-diretor acrescenta que "o médico veterinário também é o único responsável pela fiscalização de produtos de origem animal, na área do abate e processamento. Nos últimos anos, nosso papel na área de proteção e recuperação de animais silves-



Aula prática do Curso de Medicina Veterinária em Castanhal

tres tem expandido muito".

Apesar de o curso ter crescido, ainda não há equipe suficiente para atender essa diversidade. "Crescemos significativamente quanto ao corpo docente, mas temos carências enormes quanto ao corpo técnico-administrativo e laboratorial, principalmente. O diretor conta com a articulação com a Reitoria para que esses problemas sejam vencidos. "Temos conseguido manter uma excelente articulação com a reitoria. Na verdade, a Administração Superior mantém uma política pró-ativa em relação ao curso. Acreditamos que isso traduz efetivamente o reconhecimento de que nossa área, mais do que importante para a UFPA, é estratégica para toda a Região Norte", completa.

Para oferecer melhores condições para a formação dos discentes, a equipe do curso aguarda a conclusão das obras da faculdade, cuja primeira fase deveria ter sido concluída em 2006. Embora as obras estejam atrasadas, espera-se que a próxima fase de construção aconteça em um ritmo mais acelerado. "Atendidas as reais demandas prediais, de equipamentos e recursos humanos poderemos atingir o ensino de qualidade que se almeja", completa o Vice-Diretor Leônidas Olegário. A expectativa dos professores, alunos e técnicos da Faculdade de Medicina Veterinária é de que os novos recursos financeiros oriundos do programa de expansão da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC) a serem aplicados pela UFPA nos próximos três anos poderão suprir boa parte dessas necessidades.

Mestrado poderá ser o primeiro na região

Um projeto para a implantação do mestrado em Medicina Veterinária deverá ser apresentado à Proesp em 2008. A expectativa do grupo de professores de Medicina Veterinária é de que as primeiras vagas sejam ofertadas até 2008. Esse poderá ser o primeiro mestrado em Medicina Veterinária do Norte do país. O curso deverá focar o estudo da saúde animal, contemplando a área de sanidade e, posteriormente, as áreas de reprodução animal, produção, clínica de pequenos animais e de animais silvestres, entre outras. "A criação do programa de pós-graduação em Medicina Veterinária dará continuidade ao projeto da UFPA de formar recursos humanos para suprir as carências estaduais, gerando conhecimentos que atendam particularmente às necessidades amazônicas", avalia o diretor.

Ainda no campo de pesquisa, o curso já conseguiu a aprovação de três projetos pela Finep, desde 2004, cujo montante supera o valor de um milhão e meio de reais. A maioria desses recursos complementa aqueles obtidos pela UFPA no convênio com a SESU/MEC (Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação), que têm sustentado, até então, a expansão do ensino superior no interior do Estado. A Faculdade de Medicina Veterinária já começa, portanto, a demonstrar a capacidade de atração de novos investimentos para a instituição.

A antiga Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente do Pará (Sectam) também apoiou algumas iniciativas de membros da equipe. "Mais recentemente, o grupo tornou-se mais competitivo, em termos nacionais, e, em 2007, alguns projetos foram apresentados ao CNPq. Estamos ansiosamente aguardando os resultados", finalizou Stefano Andrade.

MARI CHIBA

F A D E S P

Fadesp comemora 30 anos de apoio à pesquisa

Comemorações incluíram a inauguração do novo prédio da fundação

OSÉIAS SANTOS

Fomentar o desenvolvimento da pesquisa, conceder apoio financeiro à Universidade Federal do Pará (UFPA), realizar cursos de capacitação e concursos que trazem oportunidades e qualificação ao Pará. Essas têm sido atividades desempenhadas pela Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (Fadesp), que completou 30 anos de existência no dia 18 de novembro. A fundação, que nasceu para fortalecer as atividades da universidade, hoje está consolidada no Estado como a mais importante fundação de apoio da região Norte.

O reitor da UFPA, Alex Fiúza de Mello, avalia que o ensino superior público do País ficaria estagnado sem o auxílio das fundações de apoio à pesquisa. "A universidade lida com eventos acadêmicos de grande velocidade e tem limites orçamentários", observa. "Nestes 30 anos, a Fadesp se desenvolveu paralelamente ao crescimento da UFPA. Hoje, são siamesas de um mesmo processo: a consolidação da universidade", ressalta.

O diretor executivo da Fadesp, professor João Farias Guerreiro, também ressalta a importância desse apoio às instituições de ensino superior. "Ouso dizer que, mesmo que as universidades federais consigam a almejada autonomia financeira, ainda assim elas não poderão prescindir das fundações de apoio para a gestão administrativa e financeira de projetos de pesquisa e de

extensão, sobretudo em função da experiência adquirida por essas fundações", diz. Ele acrescenta, como exemplo, a Universidade de São Paulo (USP), que tem autonomia financeira há vários anos, mas mantém diversas fundações que fazem a gestão de muitos projetos acadêmicos e serviços.

Nos últimos três anos, a Fadesp passou por uma série de reformas que visam melhorar o atendimento às atividades de gestão de projetos, convênios e contratos. Para tanto, a fundação conta com mais de 250 parcerias, distribuídas em 24 instituições internacionais, 32 privadas, 100 municipais, 25 estaduais e 37 federais. "Faço questão de destacar nesse contexto o fortalecimento de nossa parceria com o Governo do Estado do Pará. Desde 1999, a Fadesp mantém parcerias público-privadas por meio de projetos de desenvolvimento institucional junto a órgãos do governo", ressalta João Guerreiro.

Um exemplo do intercâmbio que a Fadesp intensifica com órgãos e o Governo do Pará é o Sistema de Gestão Escolar. Hoje, o sistema se encontra totalmente reformulado para que a Secretaria de Estado de Educação (Seduc) atue em sistema on-line e efetue o controle dos registros de seus mais de 800 mil alunos, distribuídos em 1.193 escolas dos 143 municípios paraenses.

Entre os diversos projetos que a Fadesp assumiu está o gerenciamento do capital do Parque de Ciência e



Funcionários da Fadesp

Tecnologia da UFPA. No dia 19 de novembro, a governadora Ana Júlia Carepa entregou oficialmente ao reitor Alex Fiúza de Melo, R\$ 5.765.000,00 em recursos para a primeira fase das obras de infra-estrutura do parque. A estrutura de 75 hectares dará suporte a cerca de 50 empreendimentos ligados ao desenvolvimento sustentável da ciência e tecnologia da região Norte (leia matéria na página 9).

Com o projeto de desenvolvimento institucional, a Fadesp também consolidou o Sistema Integrado Consolidado de Administração Tributário da Secretaria da Fazenda (SIAT), que hoje controla a arrecadação em todo o Pará de forma eficiente.

A modernização do Departamento Estadual de Trânsito (Detran) foi outro resultado do empenho entre a Fadesp e o governo. Depois de ser considerado um dos mais precários departamentos estaduais, com tecnologia ultrapassada, hoje o Detran conta com um sistema eficiente, tanto no atendimento quanto na emissão de documentos, o que permite que os usuários recebam retorno imediato das demandas solicitadas.

Entre as ações conjuntas com o Governo do Pará também tem destaque o Programa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), realizado mediante convênio entre Seduc, UFPA e Fadesp, com a colaboração de prefeituras municipais. Pelo EJA, já foram certificados 1.550 professores no Pará.

Nova sede traz mais conforto e melhor atendimento

JEL BRELAZ

No dia 23 de novembro, a Fadesp entregou o prédio sede com reformas que visam o melhor atendimento e conforto, tanto para os funcionários como para a comunidade científica. Na ocasião, o diretor executivo João Farias Guerreiro, lembrou dos investimentos mais importantes que a fundação realizou para apoiar a comunidade acadêmica. Um deles é o Programa de Apoio (Proap), que já investiu R\$ 2,5 milhões em auxílio financeiro à UFPA, com receita líquida própria.

Também foram feitos investimentos na instalação do Sistema Financiar (busca de agências financiadoras para os líderes dos grupos de pesquisa da UFPA), no novo sistema de gerenciamento interno da fundação (GPF), na implementação do Sistema de Protocolo (Sisproto), na ampliação do

Setor de Informática e criação da Assessoria de Comunicação Social.

Entre os novos espaços criados no prédio sede, estão o mini-auditório e a Galeria de Ex-diretores. A Fadesp ainda investiu em novos serviços, como o Setor de Cursos e Concursos Públicos. A fundação executa atualmente os concursos públicos da Polícia Militar do Pará, Secretaria de Estado de Educação, Defensoria Pública e Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Crea-PA).

O aperfeiçoamento do quadro de profissionais foi um importante investimento. "Tudo foi garantido com recursos próprios, captados principalmente por meio da prestação de serviços de consultorias, assessorias e execução de projetos", enfatiza João Farias Guerreiro. Com sua ampliação e modernização, o prédio sede da fundação, que foi projetado para 36 funcionários, hoje abriga 136.



Funcionários da Fadesp

O primeiro diretor executivo da Fadesp, professor Antônio Gomes de Oliveira, conta que a fundação está consolidada e tende a crescer ainda mais. "Tudo que se constrói tem de ser reformado para atender às necessida-

des de mercado e da ciência e tecnologia", diz o ex-diretor, responsável pela construção do prédio sede da fundação. "Com 30 anos, esta donzela está posta. Cresceu, se moldou e se especializou", brinca.

Texto da Assessoria de Comunicação da Fadesp

VESTIBULAR

PSS 2008 registra mais de 60 mil inscritos

Mais de 90% dos candidatos efetivaram inscrição pela internet

■ **Tatiana Ferreira**

Os números envolvidos na realização do Processo Seletivo Seriado (PSS), modelo de seleção adotado pela UFPA desde 2004, mostram a dimensão do concurso: são 64.718 candidatos inscritos e 4.757 pessoas da UFPA diretamente envolvidas, sem contar com os profissionais de instituições como a Secretaria Municipal de Saúde (por meio do SAMU), a Polícia Militar e a Ctbel. Para viabilizar o transporte dos candidatos, as empresas de ônibus também disponibilizam veículos extra para os locais de prova, principalmente para o campus do Guamá. Se for levado em conta o envolvimento dos familiares dos candidatos, pode-se considerar que a realização do PSS gera movimentação proporcional à de uma cidade de mais de 100 mil habitantes.

A frente dessa organização está o Departamento de Apoio ao Vestibular (Daves), que anualmente é o responsável pela seleção dos candidatos que entram na universidade. "Esse deveria ser um momento de tranquilidade, mas a expectativa causada pelo processo seletivo da maior universidade da região Norte é enorme e isso gera bastante ansiedade nas pessoas envolvidas. Para que tudo corra bem, é importante contar com a colaboração dos professores e funcionários da UFPA e dos próprios candidatos, que precisam estar atentos às regras do concurso", observa o Prof. Dr. Luiz Acácio Centeno Cordeiro, diretor do Daves.

Nessa edição do PSS estão sendo oferecidas 5.036 vagas, sendo 3.396 para a capital e 1.640 no interior. Participam 64.718 candidatos. Destes, 66,04% concorrerão

aos cursos ofertados na capital e 33,96% aos cursos no interior. Um número de 55.497 realizaram inscrição e 9.221 realizaram a renovação da inscrição. Desse total, 61,45% são oriundos da rede pública de ensino e 38,55% são da rede privada.

Mais de 90% dos candidatos efetivaram sua inscrição por meio da internet, fator considerado extremamente positivo pelo diretor do Daves. A partir do próximo ano, a intenção é de que todas as inscrições sejam feitas on line. Segundo o Daves, esse tipo de inscrição é mais segura para a instituição e para os candidatos, já que evita erros nas informações. O candidato que esquecer de preencher um campo importante no formulário impresso poderá até invalidar sua inscrição, caso que fica descartado quando a inscrição é feita por meio de formulário eletrônico (pela internet). A UFPA tem disponibilizado sua infraestrutura para a efetivação da inscrição dos candidatos que não têm acesso à internet. No PSS 2008 foram disponibilizados 53 computadores com impressoras a esses candidatos, distribuídos no auditório setorial básico, no laboratório de informática do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, na Escola de Aplicação (NPI) e na Faculdade de Medicina.

O PSS permite seis modalidades de inscrição (ver box). Só estão disputando vagas os candidatos que, no PSS 2008, realizarão a 3ª fase ou as 2ª e 3ª fases ou ainda as 1ª, 2ª e 3ª fases. A partir do PSS 2008, passou-se a aplicar o sistema de cotas, regulamentado pela Resolução nº 3.361, de 5 de agosto de 2005, do Conselho Superior de Ensino, Pes-



Realização da primeira prova do PSS 2008 foi tranquila, no campus da UFPA

quisa e Extensão (Consepe). Assim, 50% das vagas (2.518 vagas) no PSS 2008 serão disputadas pelos candidatos que cursaram todo o ensino médio na rede oficial de ensino e que, no momento da inscrição, optaram pelo sistema de cotas. Dessas 2.518 vagas, 40%, ou seja, 1.007 vagas, serão disputadas pelos candidatos que cursaram todo o ensino médio na rede oficial de ensino e que, no momento da inscrição (ou renovação) optaram pelo sistema de cotas e também se declararam pretos ou pardos.

É importante esclarecer que se o candidato que concorre pelo sistema de cotas for aprovado, porém não classificado às vagas destinadas ao sistema de cotas, ele, nessa situação, passará a competir pelas vagas destinadas aos não cotistas. Por outro lado, havendo sobra de vagas destinadas ao sistema de cotas, essas vagas serão remanejadas e passarão a ser disputadas por candidatos não cotistas.

Isenções - O número de candidatos contemplados com a isenção total de taxa de inscrição (ou renovação de inscrição) no PSS 2008 é maior que o dobro do número registrado no PSS 2007. São 10.497 candidatos isentos, sendo 10.045 candi-

datos vinculados às escolas públicas e 452 candidatos vinculados às escolas privadas na condição de bolsistas.

Entre os 10.497 candidatos isentos, 7.017 (66,84%) estão disputando uma vaga na UFPA. Os demais estão realizando outras etapas do PSS 2008, ou seja, apenas a 1ª fase ou a 2ª fase isoladamente, ou então as 1ª e 2ª fases.



Acácio Centeno, diretor do Daves

Desses 7.017 candidatos isentos que estão disputando vaga, 6.246 (89,01%) candidatos optaram em concorrer no sistema de cotas. Os demais concorrerão como não cotistas.

Novo processo seletivo focalizará competências e habilidades

Privilegiar as competência e habilidades em detrimento de extensos conteúdos decorados é o objetivo do novo processo seletivo da UFPA, que entrará em vigor em 2011. Após vários estudos sobre o PSS, a Comissão Permanente de Processos Seletivos (Coperps) apresentou ao Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) novas propostas para a seleção de candidatos aos cursos de graduação da UFPA. Desse modo, no último dia nove de novembro, o Consepe aprovou a extinção do PSS e a adoção, a partir de 2011, de um processo seletivo realizado em apenas um dia. No novo

modelo, os candidatos farão uma redação e uma prova contendo questões de múltipla escolha envolvendo interpretação de texto, pensamento reflexivo e assuntos da atualidade regional e global.

Assim, a partir de 2009, não haverá mais a oferta isolada da 1ª fase; em 2010, da 2ª fase, até a completa extinção, em 2011, do PSS. No entanto, em 2009, os candidatos poderão fazer, as 1ª e 2ª fases ou apenas a 2ª fase ou a 3ª fase ou ainda as três fases. Em 2010, poderão fazer as 2ª e 3ª fases, apenas a 3ª fase ou ainda as três fases, encerrando-se assim o último ciclo do PSS.

MODALIDADE	NÚMERO DE INSCRITOS	PERCENTUAL
Apenas 1ª Fase	16.159	24,97%
Apenas 2ª Fase	6.561	10,14%
Apenas 3ª Fase	2.255	3,48%
1ª e 2ª Fases	5.527	8,54%
2ª e 3ª Fases	405	0,63%
1ª, 2ª e 3ª Fases	33.811	52,24%